

A PSICOMOTRICIDADE NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM



TATIANA PAULA DE SOUZA PEREIRA

Graduação em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1999); Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (2009) Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo (2006); Professora de Educação Infantil na PMSP.

RESUMO

O objetivo deste artigo é fazer um levantamento bibliográfico acerca do desenvolvimento infantil e da psicomotricidade, buscando mostrar o papel desta no desenvolvimento da criança, favorecendo a sua capacidade de orientação no espaço e sua percepção da relação com coisas ao seu redor e destas consigo, para a construção da aprendizagem. A psicomotricidade é a primeira área do conhecimento a relacionar o movimento aos aspectos psíquicos e emocionais dos indivíduos, realizando a comunhão destes elementos. Ela é de fundamental importância nos primeiros anos de vida da criança. Busca relacionar movimento, desenvolvimento motor e habilidades com os processos de aprendizagem. Trabalhadora na educação infantil, a Psicomotricidade contribui para que cada criança aprenda a expressar-se por meio de seu corpo, localizando-se no tempo e espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Aprendizagem; Desenvolvimento Infantil.

INTRODUÇÃO

Durante o processo de aprendizagem muitas crianças enfrentam dificuldades e barreiras que parecem intransponíveis e estas dificuldades vêm sendo uma constante no contexto escolar.

As causas de insucesso de crianças em idade escolar, são variadas, podendo ser relacionados à hiperatividade, desinteresse, negativismo, problemas neurológicos, falhas no desenvolvimento psicomotor, além de processamento da informação visual ou auditiva como apontam diversos autores em seus estudos e pesquisas. Uma das causas que é apontada mais frequentemente como responsável pelo insucesso escolar, refere-se ao déficit no desenvolvimento psicomotor das crianças.

O desenvolvimento psicomotor é um processo que deve ser observado pelos professores, familiares e cuidadores da criança, nas suas atividades diárias. A psicomotricidade tem uma importante contribuição no processo de ensino aprendizagem, pois é através dela que a criança desenvolve suas habilidades, competências e atitudes corporais, que vão adequar prontidões para diferentes usos dos movimentos, permitindo a construção de novos conhecimentos que contribuirão para a sua formação enquanto sujeito histórico social.

A psicomotricidade é a primeira área do conhecimento a relacionar o movimento aos aspectos psíquicos e emocionais dos seres humanos, realizando a comunhão destes elementos. Ela busca relacionar movimento, desenvolvimento motor e habilidades com os processos de aprendizagem.

A psicomotricidade é de fundamental importância nos primeiros anos de vida da criança e trabalhada na educação infantil, contribui para que cada criança aprenda a expressar-se por meio de seu corpo, localizando-se no tempo e espaço.

A educação é um processo contínuo e, quando falamos sobre a educação infantil temos consciência de que esse processo precisa ser realizado envolto em muita paciência, carinho e atenção. É durante o processo de aprendizagem que notamos as dificuldades apresentadas pelas crianças. É importante nesta fase, que as crianças estejam envolvidas em brincadeiras, jogos e dinâmicas de acordo com sua faixa etária, pois isso facilitará o seu desenvolvimento. Para auxiliar nas dificuldades de aprendizagem, a psicomotricidade precisa ser trabalhada em todo o processo de ensino-aprendizagem, pois é através dela que as crianças terão mais conhecimentos do seu próprio corpo, auxiliando no relacionamento delas com o mundo e com elas mesmas.

Encontramos na literatura sobre desenvolvimento corporal, o destaque para o brincar, que faz parte da vida da criança desde o seu nascimento.

No mundo infantil o brincar é a palavra de ordem que propicia o exercício dos movimentos da criança de forma lúdica e prazerosa.

A brincadeira é fundamental na vida das crianças; não permitir que elas brinquem é uma violência, porque são nessas atividades que ela constrói seus valores, socializa-se e vive a realidade de existir de seu próprio corpo, cria seu mundo, desperta a vontade, adquire consciência e sai em busca do outro pela necessidade que tem de companheiros (Girardi, 1993, p. 80).

A criança estimulada precocemente, na maioria das vezes, tende a ter um maior e melhor desempenho em sua vida escolar, cabe ao professor e à família estarem atentos às dificuldades apresentadas pelas crianças nas suas atividades diárias.

A escola por sua vez, tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento psicomotor da criança. Os profissionais envolvidos devem realizar atividades para que as crianças desenvolvam seus movimentos, podendo ser através de jogos, atividades lúdicas, brincadeiras, entre outros.

Este trabalho faz um levantamento sobre o conceito de Psicomotricidade e um breve resumo histórico de sua evolução no Brasil; além de um levantamento sobre a teoria de Jean Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo, relacionando a influência da Psicomotricidade sobre o desenvolvimento

da criança.

O QUE É PSICOMOTRICIDADE?

De acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2020): psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Ela está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas e é sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

“A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos.” (Costa, 2002, p. 56-58)

“Em razão de seu próprio objeto de estudo, isto é, o indivíduo humano e suas relações com o corpo, a Psicomotricidade é uma ciência encruzilhada que utiliza as aquisições de numerosas ciências constituídas (biologia, psicologia, psicanálise, sociologia, linguística...). Em sua prática empenha-se em deslocar a problemática cartesiana e reformular as relações entre alma e corpo: O homem é seu corpo e NÃO - O homem e seu corpo”. (Jean-Claude Coste, 1981, p. 96)

Segundo Lapierre e Le Boulch (apud Oliveira, 1992, p. 122), a psicomotricidade deve ser uma formação de base indispensável para toda criança, pois oferece uma melhor capacitação ao aluno para uma maior assimilação das aprendizagens escolares e um bom desenvolvimento escolar.

BREVE HISTÓRIA DA PSICOMOTRICIDADE

De 384 a 322 a.C. Aristóteles já falava sobre um pensamento psicomotor. Para ele, a ginástica, até a adolescência, deveria ser desenvolvida sem exercícios cansativos para não prejudicar o desenvolvimento do espírito (Oliveira, 2003, p. 29.).

Em 1870 a palavra Psicomotricidade é usada pela primeira vez, pela necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos (S.B.P./ 2020).

Em 1925, Wallon, médico e psicólogo, relaciona o movimento ao afeto; a emoção ao meio ambiente e aos hábitos dos indivíduos (S.B.P./ 2020).

Em 1935, Edouard Gullmain, neurologista, desenvolve exame psicomotor para fins diagnósticos, de indicação terapêutica e de prognóstico.

Em 1947, Julian de Ajuriaguerra, delimita transtornos psicomotores que oscilam entre neurológicos e psiquiátricos. Psicomotricidade adquire especificidade e autonomia.

1980, Le Boulch renova a Educação Física tradicional propondo técnicas de educação psi-

comotora.

1990- é formado o curso de graduação em Psicomotricidade no Brasil e começam preocupações com a regulamentação da profissão.

1992- é formada a primeira turma de psicomotricistas brasileiros.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO SEGUNDO PIAGET

De acordo com Barros (1999), o desenvolvimento cognitivo é o progresso gradativo da habilidade dos seres humanos no sentido de obterem conhecimento e se aperfeiçoarem intelectualmente.

É de suma importância para o desenvolvimento da criança o campo assimilativo ou o meio. É preciso que o meio provoque novos estímulos e proporcione novas experiências para que os sistemas de ação sejam acionados. Esta possibilidade de novos estímulos deve ser rica pois ela permite o desenvolvimento e associação dos esquemas de ação originários e favorece o aparecimento de outros, por obra da maturação. (PIAGET, 1976, p. 57-58)

Segundo os estudos de Piaget, o desenvolvimento cognitivo se realiza em estágios, a natureza e a caracterização da inteligência mudam com o passar do tempo.

Os estágios foram esquematizados em:

- sensório motor (0 a 2 anos);
- Pré-operatório (2 a 6 anos);
- operações concretas (7 a 11 anos)
- operações formais (12 anos em diante)

PERÍODO SENSÓRIO-MOTOR (0 A 2 ANOS)

Nesta fase iniciam-se os primeiros indícios de desenvolvimento motor do bebê, e para que este se desenvolva necessita de uma constante estimulação tanto interna quanto externa, esta fase vai desde o nascimento até os dois anos de idade.

A criança percebe o ambiente e age sobre ele. A inteligência é prática. O contato com o meio é direto e imediato. Há predomínio do desenvolvimento das percepções e dos movimentos. O desenvolvimento físico é acelerado;

Os desenvolvimentos ósseo, muscular e neurológico permitem a emergência de novos comportamentos, como sentar-se, engatinhar, andar, o que propiciará um domínio maior do ambiente.

Os brinquedos ideais nesta fase são os de sacudir, chupar, chacoalhar, etc. A criança percebe o universo como o exterior a si, ela já não é o centro do universo.

PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO (2 A 6 ANOS)

Inicia-se aos dois anos e segue até seis anos de idade, e é conhecida como um período simbólico, onde existe um desenvolvimento cognitivo em que a criança pode pensar em símbolos, assim a criança passa a agir e também a refletir sobre suas ações. Nessa fase a criança desenvolve seus músculos abdominais, tronco, braços e pernas.

O principal progresso é o desenvolvimento da capacidade simbólica. É a fase das curiosidades. É nessa fase que se inicia a linguagem. A criança começa a ter contato com a escola, corre, salta, pula, escova os dentes, segura o lápis, entre outros.

Organismo estruturalmente capacitado para o exercício de atividades psicológicas mais complexas.

2 aos 4 anos: pensamento egocêntrico

4 aos 6 anos: pensamento intuitivo (a criança usa a inteligência e o pensamento).

Não aceita a ideia do acaso e tudo deve ter uma explicação (é a fase dos "por quês").

PERÍODO OPERATÓRIO CONCRETO (7 A 11 ANOS)

Esta fase vai dos sete anos até os doze anos de idade. Nesse estágio a criança adquire o esquema das operações (soma multiplicação, subtração e divisão). A criança nesse estágio é capaz de superar a mudança imediata, ou seja, adquire o esquema da conservação e a constância dos objetos.

A criança usa a lógica e o raciocínio de modo elementar, mas só aplica na manipulação de objetos concretos.

Desenvolvimento das noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade.

É capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade.

A criança é capaz de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas típicas da inteligência sensorio-motor.

PERÍODO OPERATÓRIO FORMAL (A PARTIR DOS 12 ANOS)

Este estágio acontece dos doze anos em diante. É possível nesse período aprender a respeito das ideias. A criança começa a pensar sobre coisas imaginárias, e torna-se capaz de buscar a resposta para um problema. Absorve uma lógica dedutiva, desenvolvendo o pensamento formal.

A criança já é capaz de pensar em todas as relações possíveis, logicamente. O pensamento

é formal e é capaz de deduzir por hipóteses.

Já é capaz de raciocinar sobre hipóteses à medida em que é capaz de formar esquemas conceituais abstratos.

Possui padrão intelectual que persistirá durante a idade adulta;

O desenvolvimento posterior consistirá numa ampliação de conhecimentos tanto em extensão como em profundidade, mas não na aquisição de novos modos de funcionamento mental.

O conhecimento de cada um desses estágios do desenvolvimento cognitivo, permite ao educador um olhar mais atento para o ser em construção, que é a criança, tornando suas práticas psicomotoras mais fáceis de serem aplicadas.

O estudo e aplicação da psicomotricidade podem auxiliar e capacitar melhor o aluno nos processos de assimilação das aprendizagens escolares. Um apropriado desenvolvimento psicomotor oferece à criança capacidades básicas necessárias para um bom desempenho escolar. Atividades relacionadas à psicomotricidade promovem a educação através do movimento, tendo como objetivo possibilitar a aquisição mais elaborada dos aspectos intelectuais. (IMAI, 2007, p. 225-226)

PSICOMOTRICIDADE X DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A emoção imprime tom ao movimento corporal, cada emoção traz uma reação diferente do corpo, segundo o temperamento emocional do ser humano, resultado da interatividade entre a motricidade e a atividade emocional. (WALLON, 2010, p.208)

“O trabalho com o meio psicomotor tende a ser baseado na, objetivando o desenvolvimento das capacidades e rendimento, visando à eficiência e adequado aos diferentes níveis de habilidade, respeitando a personalidade e a vontade e a motivação do educando.” (ALVES, 2008, p.47-50)

“A criança faz-se entender por gestos nos primeiros dias de sua vida, e até o momento da linguagem o movimento constitui quase que a expressão global de suas necessidades.” (FONSECA, 1998, p.216)

Para Piaget, de acordo com La Taille et al. (1992), as crianças são capazes de reconhecer e representar, somente aquelas formas que possam reconstruir efetivamente a partir de suas próprias ações. Têm capacidade de se sobressair em atividades onde o movimento é feito pelo seu próprio corpo, o andar, o pular, o saltar delimita uma habilidade de instinto, não havendo necessidade de adaptar seus movimentos. O movimentar-se ajuda na aquisição de seu cognitivo. Segundo ele, a motricidade desempenha papel vital na inteligência antes da aquisição da linguagem.

Essas categorias de experiências incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constroem; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar (RCNEI, 1998)

Henri Wallon, médico, psicólogo e pedagogo, foi um dos pioneiros no estudo da psicomotricidade. Wallon ocupa-se do movimento humano, como instrumento na construção do psiquismo, que permite relacionar o afeto e a emoção ao ambiente que vive o sujeito. Diversos campos de atuação

foram influenciados pela teoria Walloniana, como: pedagogia, psicologia, medicina, psiquiatria e educação física. Por sua natureza biológica e social, a abordagem walloniana, tem as manifestações mais complexas e paradoxais.

As emoções podem ser consideradas, sem dúvida, como a origem da consciência, visto que exprimem e fixam para o próprio sujeito, através do jogo de atitudes determinadas, certas disposições específicas de sua sensibilidade. Porém, elas só serão o ponto de partida da consciência pessoal do sujeito por intermédio do grupo, no qual elas começam por fundi-lo e do qual receberá as fórmulas diferenciadas de ação e os instrumentos intelectuais, sem os quais lhe seria impossível efetuar as distinções e as classificações necessárias ao conhecimento das coisas em si mesmo (WALLON apud PINTO 2010, p. 36)

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE, 2005, p. 03).

Se transportarmos a teoria Walloniana para a educação escolar, a abordagem revelará elementos significativos para a compreensão do papel exercido pelas emoções, além das interações sociais e o desenvolvimento cognitivo. A escola como principal espaço de interação social é também lugar de emoções. Por ser social, a escola é um lugar de conflito, sendo necessário que o docente esteja preparado para tais situações, afinal irá se deparar com crises emocionais de seus alunos, e até desentendimentos entre os discentes, além de entre os educadores e alunos (PINTO, 2010). Ainda de acordo com Pinto (2010), é possível entender causas e minimizar as crises emocionais, a partir da análise reflexiva do adulto e de suas condutas. Portanto, é o docente que cria formas de identificar as causas desse temperamento emocional dos educandos. As dinâmicas são formas de permitir que as crianças controlem seus impulsos emocionais, se adaptando a escola ou ao ambiente familiar. De acordo com a teoria Walloniana, na fase inicial da vida, a motricidade consiste em movimentos reflexos, impulsivos e coordenados, que atuam sobre o ser humano. O movimento humano desempenha papel principal na aprendizagem da criança.

Na educação infantil, a criança tem a necessidade de brincar, correr, pular, mas não um brincar por brincar, e sim um brincar com olhar diferenciado do professor, que deve ser voltado para o desenvolvimento psicomotor da criança. As atividades lúdicas deixam de ser apenas brincadeiras e passam a ter funções que permitem um trabalho de pensamento entre as crianças e seu corpo (Tavares, 2007, p.04).

O lúdico é uma das importantes atividades que os professores podem utilizar para um melhor desenvolvimento motor da criança. É por meio das atividades lúdicas que a criança reproduz as situações vividas no seu dia a dia. Jogos e brincadeiras são importantes na educação infantil, pois possibilitam a aprendizagem e desenvolvem funções cognitivas. O jogo, por sua vez, ganha espaço como instrumento fundamental para a aprendizagem da criança, propondo um melhor desenvolvimento.

A psicomotricidade está relacionada diretamente com a aprendizagem, sendo ela importante no desenvolvimento da criança. Como afirma Tavares (2007), se trabalhada desde cedo, desde a pré-escola, certamente a criança terá um bom desempenho, pois a psicomotricidade é umas das mais valiosas funções para o desenvolvimento infantil. A criança que não tiver um bom desenvolvimento motor pode apresentar diversos problemas, como, dificuldades na escrita, direção gráfica, leitura, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo podemos concluir que a psicomotricidade é de grande importância para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem da criança.

A educação Psicomotora pode ser considerada base para a aprendizagem, uma vez que impulsiona todo o desenvolvimento na fase pré-escolar. É responsável por proporcionar à criança sua consciência corporal, sua noção de lateralidade e a situar-se no espaço, assim como dominar seu tempo e na sua aquisição da coordenação hábil de seus gestos e movimentos.

Um bom desenvolvimento psicomotor possibilita à criança outras interações e habilidades, necessárias durante o processo de aprendizagem, como: ler, escrever e interagir com o grupo.

É na fase pré-escolar que as crianças se movimentam das mais diversas formas, e estes movimentos, associados, servirão como base para movimentos mais complexos, que serão executados futuramente.

Frente às dificuldades apresentadas pelas crianças, é importante que a escola promova atividades que trabalhem com a motricidade da criança, seja por meio de atividades físicas, brincadeiras, jogos, entre outros, que façam as crianças se exercitarem. As atividades devem ser proporcionadas pelas escolas, pois assim evitaria muitas dificuldades existentes. Professores e pais devem estar atentos aos comportamentos apresentados pelas crianças, e qualquer dificuldade, deve-se procurar identificar as causas, para uma boa intervenção, buscando soluções para que as dificuldades sejam superadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4 ed. Rio de Janeiro. Wak, 2008.

BARROS, Celia S.G. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. 12ª ed. São Paulo. Editora: Ática. 1999.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia & Psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

COSTE, Jean-Claude. **A psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 96p.

GALLAHUE, David L; OZMUN John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GIBELLI, Ingrid Cristina. **A relação entre a psicomotricidade e o processo de aprendizagem**. João Pessoa: UFPB, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4413/1/ICG11092014.pdf>. Acesso 05 nov. 2023.

GIRARDI, Maria José. **Brincar de viver o corpo**. In: PICCOLO, Vilma L. Nista. Educação Física Escolar... Ser ou não ter. São Paulo: Editora Unicamp, 1993, p. 73-86.

IMAI, Viviam. **Desenvolvimento psicomotor: uma experiência de formação continuada em serviço com professores da educação infantil**. Presidente Prudente SP. 2007. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/171/239> Acesso 28 out. 2023.

LAPIERRE, André. **A Educação Psicomotora na escola Maternal**. São Paulo. Mande. 1982.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta K.; DANTAS, Heloísa. Piaget, Vygotsky e Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo:Summus, 1992.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento aos 6 anos**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 1984

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

OLIVEIRA, Gisele de C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PIAGET, Jean. **Seis estudos da Psicologia**. Trad. Maria Alice D'Amorim e Paulo S. L. Silva. Rio de Janeiro. Forense, 1986

PINTO, Valcira. **O corpo em movimento: Um estudo sobre uma experiência corporal lúdica no cotidiano de uma escola pública de Belo Horizonte**. São João DelRei – Minas Gerais – MG/2010 Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/Disertacao8ValciraOliveiraPinto.pdf>. Acesso 30 out. 2023.

ROSSI, Francieli. **Psicomotricidade na Educação Infantil**. Minas Gerais - MG/ 2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf> Acesso 03 nov. 2023.

Sociedade Brasileira de Psicomotricidade. **Histórico da psicomotricidade**. Disponível: <https://psicomotricidade.com.br/historico-da-psicomotricidade/> Acesso 05 nov. 2023.

TAVARES, Micheline. **A psicomotricidade no processo de aprendizagem**. Rio de Janeiro – RJ/ 2007. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/7/Micheline%20De%20Lima%20Tavares.pdf> Acesso 05 set. 2023.

WALLON, Henri. **Evolução psicológica da criança**. SÃO PAULO: Martins Fontes, 2010, 208 p.